

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

MESTRADO EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa

Daniel Seabra Lopes (dseabralopes@gmail.com)

análise de conteúdo

o que é o 'conteúdo'?

conteúdo textual

como fazer a análise?

CORBIN, & A. L. STRAUSS. 2015. *Basics of Qualitative Research: Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory* (4th Edition). Thousand Oaks: Sage

GLASER, B. & A. L. STRAUSS. 1967. *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. New Brunswick: Aldine.

técnicas para o tratamento da informação textual

- releitura dos textos (entrevistas, histórias de vida, diários de campo, documentos..)
- sublinhados, anotações à margem: informação contextualizadora, identificação de tópicos pertinentes, possíveis citações (excertos);
- construção de fichas individuais (entrevistas e histórias de vida), com dados sintéticos sobre o entrevistado;
- **codificação** / indexação da informação:

técnicas para o tratamento da informação textual

tipos de categorias:

factuais: relacionadas com factos (um lugar, uma data, um documento legal usado como referência);

temáticas: categorias que organizam o conteúdo em torno de um tópico ou tema;

analíticas: referentes à teoria, mais abstratas que as categorias temáticas;

in vivo: referentes a termos e expressões originais, usados pelos interlocutores.

técnicas para o tratamento da informação textual

- *quadro fechado (dedutivo)*: assente em conceitos teóricos e na aplicação de categorias previamente determinadas;
- *quadro aberto (indutivo)*: procura interagir com o conteúdo registado e realçar as suas propriedades, levando à criação de novas categorias.

quadro fechado (indutivo)

qualidade de vida (um quadro de análise fechado, assente na revisão de literatura):

trabalho e ocupação (inclui mercado de trabalho e oportunidades de carreira);

educação (inclui oportunidades de educação);

liberdade política no sentido de participação e participação política;

saúde;

liberdade individual no sentido de autodeterminação, autorrealização e escolha livre de um estilo de vida;

quadro fechado (indutivo)

qualidade de vida (um quadro de análise fechado, assente na revisão de literatura):

cultura (inclui atividades de cultura e lazer)

saúde e nível de vida;

segurança (relativamente à guerra, guerra civil, crime, ofensas pessoais, mas também pobreza a nível pessoal);

inclusão social;

ambiente, natureza, sustentabilidade;

equilíbrio trabalho-família, prosperidade a nível do tempo.

Kuckhartz, Udo & Stefan Rädiker. 2019. *Analyzing Qualitative Data with MAXQDA: Text, Audio, and Video*. Cham: Springer.

quadro fechado

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	ESPECIFICAÇÃO (DADOS)
motivação para aceitar uma experiência internacional	<i>motivação pessoal</i> <i>motivação profissional</i>	conhecer outras culturas valores salariais crise em portugal
recrutamento e seleção	<i>tipos de recrutamento</i> <i>métodos de seleção</i> <i>duração do processo</i>	...
apoio organizacional	<i>variedades de apoio prestado ao expatriado</i>	...
formação	<i>tipos de formação</i> <i>métodos</i> <i>duração dos programas</i>	...
relações interpessoais na organização	<i>relação com chefias</i> <i>relação com colegas</i>	...
adaptação familiar	<i>tipo de apoio prestado pela família</i> <i>resistências...</i>	...
sugestões dos entrevistados	<i>conselhos a futuros expatriados</i>	...

quadro fechado (dedutivo)

uma espécie de segundo guião, identificando tópicos e descrevendo o modo como eles são abordados pelos entrevistados:

- situação familiar / laboral
- rotinas familiares / de trabalho;
- políticas / condições do empregador;
- descrição de situações de conflito (origem, efeitos, âmbito, resolução);

quadro fechado (dedutivo)

exemplo da semi-focalização: um grupo de empresários colabora numa sessão de pesquisa sobre **“as condições e os desafios das PMEs”**.

durante a sessão, têm de imaginar que fazem parte do quadro administrador de uma empresa e, nesse âmbito, nomear o novo CEO.

mas: objetivo do estudo é apenas o de perceber a **importância atribuída aos programas de apoio do estado**. (... →)

quadro fechado (dedutivo)

identificação das partes da entrevista onde se discutem os apoios do estado e registo das reacções dos participantes:

- desinteresse
- desconhecimento
- interesse / valorização
- preocupação com a reputação da empresa
- ...

quadro aberto (indutivo)

as *categorias* usadas no âmbito de um quadro aberto devem começar a ser definidas ainda durante a fase de investigação empírica, o que significa que **não se deve separar totalmente a recolha e a análise da informação.**

os precedentes destas categorias estão no *guião de entrevista* (orientado para determinados tópicos que se pretende explorar) e nos sublinhados e anotações à margem feitos aquando da releitura das entrevistas transcritas ou das notas de campo.

quadro aberto (indutivo)

o que é uma *categoria*?

quadro aberto (indutivo)

categoria: termo que permite agrupar dados *semelhantes* em conteúdo, ainda que provenientes de diferentes contextos ou situações.

os manuais de análise de conteúdo referem que uma categoria deve ser:

- pertinente, adequada;
- suficientemente abrangente, inclusiva;
- homogénea, exclusiva;
- consistente, objetiva;

quadro aberto: que categorias?

— categorias *a priori*, relacionadas com o tema da entrevista e que já estão implícitas ou explícitas no guião.

exemplo:

ATIVIDADE PROFISSIONAL

- condições materiais
- motivações
- dificuldades
- formação
- empregos anteriores

quadro aberto: que categorias?

— **Qual a sua formação académica? Há quanto tempo trabalha neste banco?**

— *Começarei pela primeira questão, que tem a ver com a formação académica. Eu sou licenciada em Gestão de Empresas pelo Instituto Superior de Economia e Gestão e trabalho já há algum tempo neste banco. Entrei no final de 1998, e trabalhei sempre na área de marketing. Trabalhei sempre ligada a produtos, a preçários, a tudo o que seja oferta bancária.*

— **Não trabalhou noutras instituições bancárias?**

— *Não. Trabalhei noutra empresa antes de vir para a banca, mas não noutras instituições bancárias.*

quadro aberto: que categorias?

— categorias mais teóricas, que podem ser exploradas: **género, rotinas, ritmos de trabalho...**

quadro aberto: que categorias?

*É quase meio-dia no departamento de marketing. Alguns lugares parecem estar vazios (os ocupantes já saíram para almoço) mas a maioria das pessoas continua a trabalhar. O ambiente não é demasiado formal. Os homens usam gravata, mas permanecem em camisa. As mulheres podem vestir calças de ganga e usar sandálias. Lá ao fundo, Francisco espreguiça-se na cadeira. Um toque de telefone mais elevado na secção contígua suscita alguma risota.
(...)*

quadro aberto: que categorias?

— categorias empíricas objectivas: **coordenadas espaço-temporais**, **enquadramentos normativos** (decretos-lei, regulamentos internos), **dados técnicos** (instrumentos, suportes, etc.).

(...) Uma outra questão que A. tem para resolver relaciona-se com o novo produto de derivados financeiros que o banco está a preparar. Para subscrever este produto, o cliente terá de efetuar um teste destinado a apurar os seus conhecimentos em matéria de instrumentos financeiros (caso estes conhecimentos sejam insuficientes e o cliente continuar interessado no produto, deve assinar um termo de responsabilidade, de acordo com a diretiva europeia DMIF). O teste é realizado nos balcões, com base numa aplicação informática que deverá ser experimentada por A.

quadro aberto: que categorias?

— categorias / conceitos “locais”: calão profissional; termos que alertam para a diversidade de pontos de vista em jogo e para as condições em que é feito o trabalho;

Estou-me a recordar agora de um caso de radicalização, foi em França, um indivíduo que... estavam dois presos e viveram juntos na solitária, um era radical e o outro não, o outro fumava e não era radical, e era um criminoso, e no espaço de um mês tornou-se num radical muito, muito... convicto. Deixou de fumar... Através do discurso, teve a capacidade de manipular a mente...

quadro aberto: que categorias?

nenhuma categoria está tão bem definida a ponto de excluir todas as outras, há sempre sobreposição (a mesma informação pode remeter para mais do que um tópico...).

reagrupamento da informação

a partir do momento em que o *índice* está suficientemente desenvolvido e razoavelmente estabilizado, os conteúdos de diferentes entrevistas, ou de diferentes entradas dos diários de campo, podem ser agrupados de acordo com as categorias de classificação usadas:

ATIVIDADE PROFISSIONAL/motivações pessoais

entrevistado	local / data	excertos	observações	...
...

MODOS DE COORDENAÇÃO / HIERARQUIAS

1. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Direção de Análise e Gestão de Risco

- Organização, 1, 4, 5-6, 33, 97
- Articulação entre os vários departamentos, 12, 41, 44-45, 61, 91-92, 93
- Funcionamento das chefias, 12, 18, 25, 30-31, 45, 50, 52, 56, 57-58, 64, 65, 67, 97-98
 - Perfomação da hierarquia através de mensagens de e-mail
 - Perfomação da hierarquia através dos documentos, 18, 27, 66
 - Distribuição das tarefas,
- Reuniões, 64, 67
- Mobilidade de funcionários, 4, 13, 17, 25, 26, 51, 41, 63

Articulação com outras áreas do banco

- Conselho de Administração, 17
- Direção de Marketing, 3, 7, 69
- Departamento de Planeamento e Estudos, 39, 41, 42, 77
- Direcções Comerciais, 7, 66, 73, 77
- Direção Financeira, 1, 10, 14, 17, 19, 27, 29, 51, 57
- Direção de Informática, 3, 10, 23, 27, 31, 40, 46, 51-52, 53, 66-67, 93, 90, 93
- Balcões, 6, 72

Efeitos de directivas e condicionamentos internos na actividade da Direcção de Risco

Efeitos de directivas externas na actividade bancária

- Acordo de Basileia I, 46
- Acordo de Basileia II, 3, 12, 43, 45, 47-48, 61-62, 27
- Tier 1 e Tier 2, 62
- Directivas do Banco de Portugal, 1, 3, 12, 13, 14-15, 34, 37, 47-48, 61-62, 63-64, 79, 88-89
- Basileia I, 90

2. REDES

- Articulação com outras instituições bancárias, 9-10, 18, 25-26
- Articulação com empresas, 40, 69
- Articulação com entidades de supervisão (BdP, CMVM, etc.), 10, 11, 13, 14, 18, 26, 42, 49, 55-56, 69
- Articulação com Agências de Rating, 15, 17
- Articulação com advogados,

3. AMBIENTE DE TRABALHO

Organização do espaço, 1, 5

- Acessibilidade a partir do exterior,
- Iluminação, 6, 59
- Objectos de decoração, 6

Caracterização dos analistas de risco, 13

- Vestúário, 80
- Formação, 1, 12, 17, 18-19, 21, 26, 33, 91-92
- Especializações, 5, 6, 63

Ambiente sonoro

- Barulho de conversas,
- Música, 83

Informalidade, 25, 44

- Vestúário, 2, 56, 72
- Convivialidade no local de trabalho, 23, 25, 26, 49, 59, 60, 74, 86, 90, 88
- Contacto com pessoas exteriores à instituição,
- Consumo de comida, 48, 55, 60, 75

Instrumentos de contacto

- Telefone, 18, 19, 31, 45, 48, 51-52, 78, 79, 91, 93
- Telemóvel,
- E-mail, 18, 38-37, 38, 40, 44-45, 48, 53, 55, 57, 65, 91, 93, 97

Trabalho de campo

- Preparativos, 1, 2, 5, 13-14
- Vicissitudes, 9, 12, 13, 14, 21, 25, 30-31, 33, 41, 44, 51, 58, 64, 67, 82, 85, 86, 94

4. ROTINA / IMPROVISACÃO

- Copiar / colar, 20, 24, 59, 75, 92
- Hesitação / dúvidas, 19, 20, 30, 35, 36, 59, 63, 73, 85, 87
- 75-10, 35, 36, 58, 60-61, 64, 65, 66, 73-94

Importância das análises de rotina na detecção de problemas

- Cooperação entre colegas, 14-16, 19, 20, 31, 34, 35, 36, 37, 37, 54, 58, 60-61, 65, 67, 70, 74-75, 86, 87-89
- Realização de tarefas da competência de outros colegas, 57, 91-92, 93-94

Conversas telefónicas

- Diferentes leituras da situação, 76
- [vide COGNICÃO / Distinções Cognitivas / Distribuição da cognição]

Enfrentando complicações informáticas, 32, 35, 75-76

Tropeçando em informação de interesse na Internet

Rememoração de tarefas / operações pouco usuais

- Rotinas não incorporadas,
- Agendas e memorandos, 23, 29, 29, 65

Estruturas temporais

- Horário de trabalho, 9, 30, 37, 49, 61, 67, 86, 94
- Ritmo de trabalho ao longo do dia, 47, 48, 56, 60, 67, 94
- Ritmo de trabalho no desenvolvimento de análises de risco, 58-59
- Prazos, 81
- Férias, 81, 93, 92
- Dispensas,

Simulação de imprevistos, 23, 25-26

6. TOMADAS DE DECISÃO

- Importância da hierarquia nas tomadas de decisão, 27, 30-31, 38, 40, 48, 55, 56

reagrupamento da informação

ao contrário do SPSS, o *software* de análise de conteúdo (MAXQDA) não produz resultados por si, de modo automático. cabe ao investigador criar um sistema de categorias / pastas e depois arrastar os excertos relevantes para a pasta correspondente:

CATEGORIA DE NÍVEL 1

categoria de nível 2, etc.

reagrupamento da informação

SIGNIFICADO DO TRABALHO

realização pessoal

rendimento económico

prazer

necessidade

atividade útil

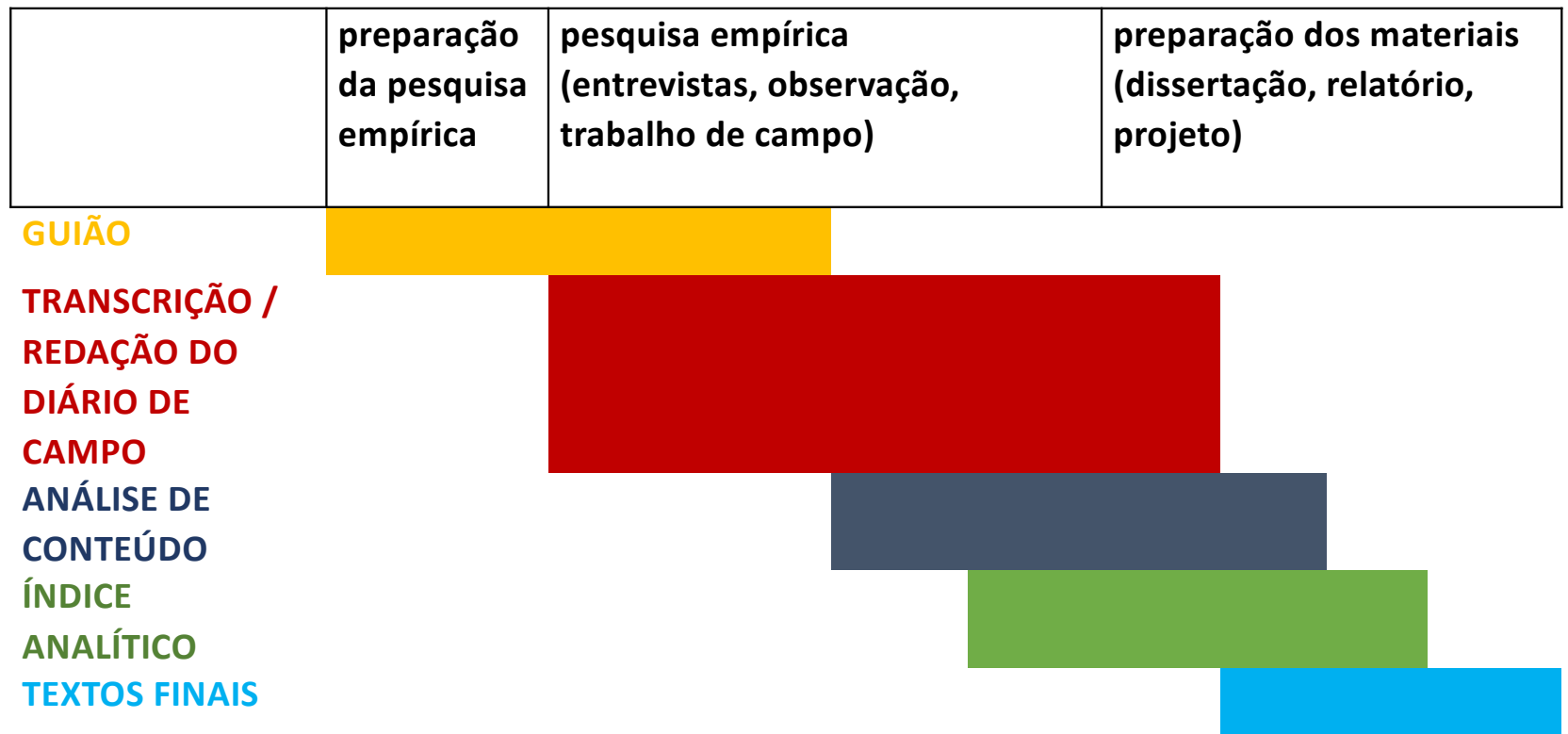
...

análises quantitativas de entrevistas e notas de campo

— registo dos temas mais falados, a que os interlocutores dão mais importância (número de linhas, número de páginas...): não tem grande valor científico, mas permite reforçar impressões intuitivas e, quando a recolha de dados empíricos é feita por investigadores diferentes, permite perceber a relevância global de certos temas.

marginalia

faseamento de uma investigação apoiada em métodos qualitativos



metodologias de investigação

- noções gerais sobre preparação de um projecto de pesquisa
- pesquisa documental / bibliográfica
- técnicas de amostragens
- inquéritos por questionário / SPSS
- entrevistas semidiretivas individuais e coletivas
- observação / trabalho de campo / etnografia
- análise de conteúdo / MAXQDA

metodologias de investigação

método	conteúdo empírico	escala
pesquisa documental / bibliográfica	base de dados já constituída	1000+
amostragens / regressões	base de dados já constituída	1000+
inquéritos por questionário	base de dados a constituir / 1ª mão	100+
entrevistas	1ª mão	10+
trabalho de campo / etnografia	1ª mão	1+

AVALIAÇÃO DA CADEIRA (MINV)

TESE (2500 PALAVRAS, EXCEPTO BIBLIOGRAFIA E ANEXOS)

- 1) título**
- 2) justificação / pertinência do estudo**
- 3) objetivos**
- 4) questões fundamentais orientadoras da investigação**
- 5) alguma revisão da literatura** (iniciação à problemática teórica).
- 6) opções metodológicas** (incluir guiões de questionários e/ou de entrevistas, se for o caso)
- 7) cronograma**
- 8) bibliografia** (levantamento bibliográfico...)
- 9) anexos** (eventualmente)

no caso de se prever a aplicação de questionário e/ou a realização de entrevistas, a integração dos respetivos guiões valorizará o trabalho (anexos).

AVALIAÇÃO DA CADEIRA (MINV)

RELATÓRIO DE PROJETO OU ESTÁGIO (2500 PALAVRAS, EXCEPTO BIBLIOGRAFIA E ANEXOS)

- 1) título**
- 2) justificação / pertinência do projeto ou estágio (do tema central)**
- 3) objetivos**
- 4) alguma revisão da literatura sobre o tema.**
- 5) opções metodológicas**
 - a) guiões de questionários e/ou de entrevistas (se for o caso), ou
 - b) instrumentos de apoio à metodologia de intervenção
- 6) cronograma**
- 7) bibliografia (levantamento bibliográfico...)**
- 8) anexos (eventualmente)**

no caso de se prever a aplicação de questionário e/ou a realização de entrevistas, a integração dos respetivos guiões valorizará o trabalho (anexos).

AVALIAÇÃO DA CADEIRA (MINV)

APRESENTAÇÃO EM POWERPOINT

a apresentação deve ser preparada em *powerpoint*, prevendo a duração de dez minutos. deve conter:

título

justificação / pertinência do estudo

objetivos

questões fundamentais orientadoras da investigação

opções metodológicas